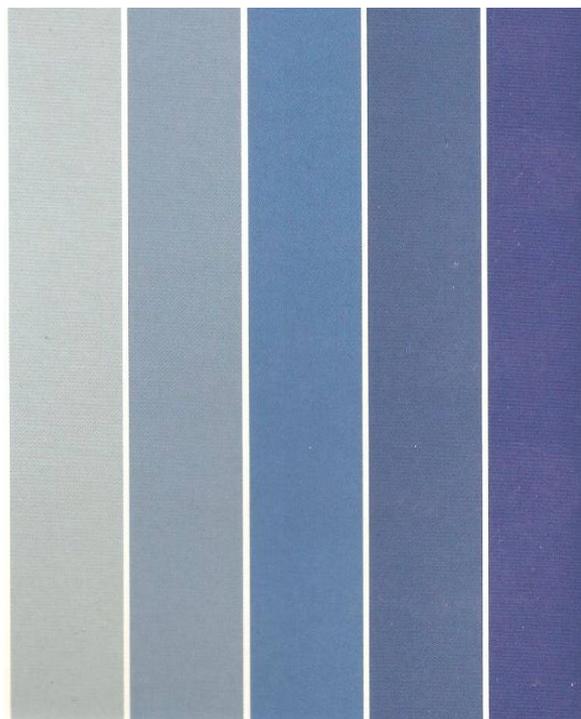




FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS  
ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ

## PRODUTO INTERNO BRUTO DO ESTADO PIAUÍ – ESTIMATIVA 2009



Secretaria do  
Planejamento



## PRODUTO INTERNO BRUTO DO ESTADO PIAUÍ – ESTIMATIVA 2009

**Sebastião Carlos da Rocha Filho – Consultor da CEPRO.**

### METODOLOGIA

A metodologia empregada para o cálculo do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado do Piauí, para o ano de 2009, levou em consideração os índices de volume dos principais indicadores que determinam o comportamento das atividades econômicas do Estado. Tais índices foram multiplicados pelos valores adicionados da estimativa de 2008, para que assim fosse possível calcular os valores nominais para 2009.

### ESTIMATIVA DO PIB

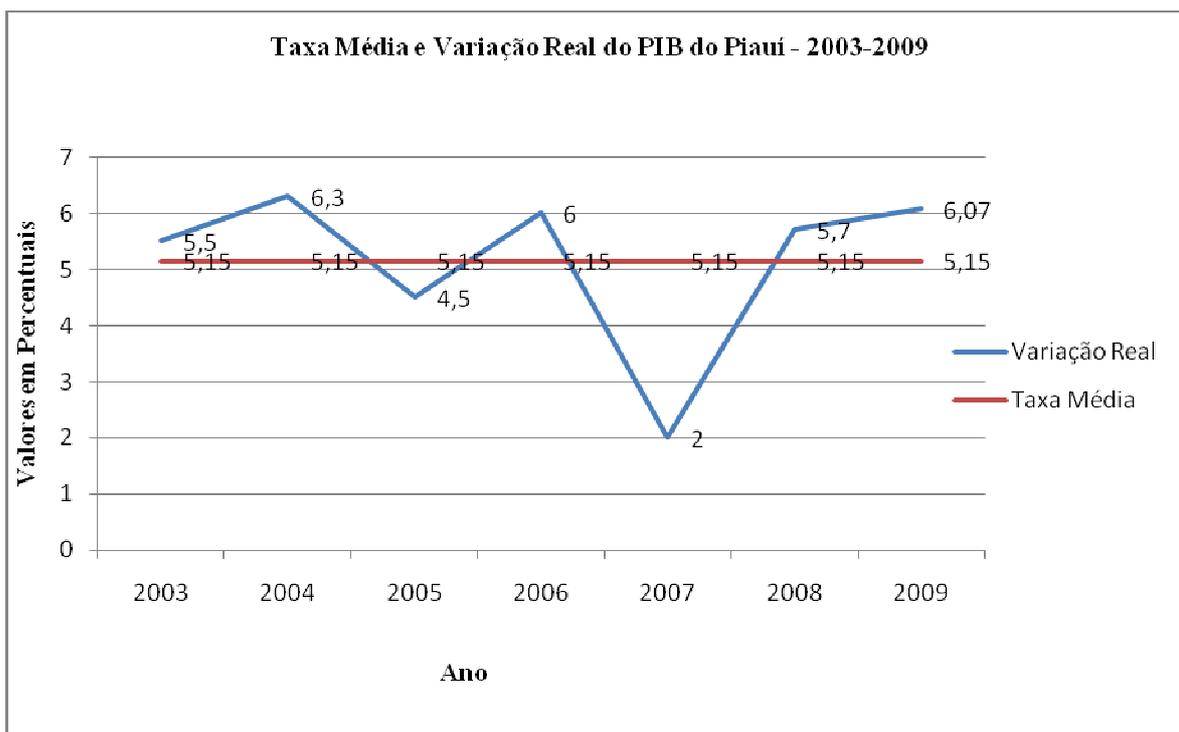
A estimativa do PIB do Piauí para 2009 resultou numa variação real da ordem de 6,07%. O valor nominal do PIB de 2009, de acordo com a projeção realizada, ficou em R\$15.854 bilhões, maior 907 milhões de reais em relação a 2008 (R\$14.947 bilhões).

### ESTADO DO PIAUÍ – ESTIMATIVA DO PIB DE 2009 EM BILHÕES DE REAIS

SETORES	2007(A)	2008(B)	2009 (C)	PESO	VARIAÇÃO ABSOLUTA (C-B)	VARIAÇÃO RELATIVA (C/B)
1 AGROPECUÁRIA	1.035	1.077	1.075	7,60	-2	-0,18
2 INDÚSTRIA	2.134	2.414	2.574	18,21	160	6,65
3 SERVIÇOS	9.433	9.836	10.486	74,18	650	6,61
VALOR ADICIONADO	12.603	13.327	14.136	100	809	6,07
PIB	14.136	14.947	15.854		907	6,07

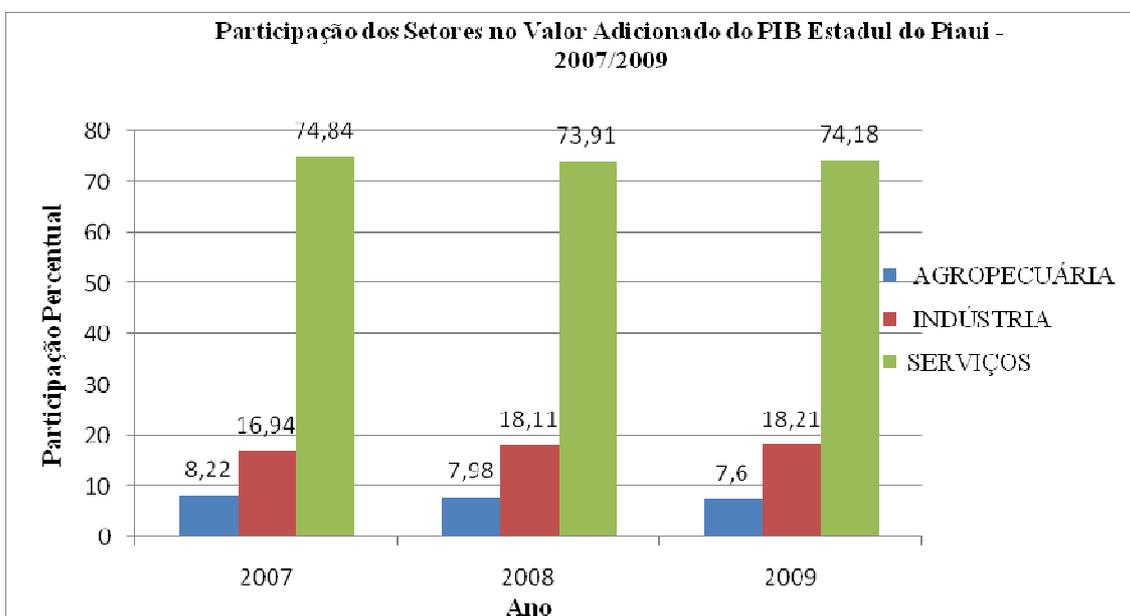
Fonte: Fundação CEPRO.

Se essa previsão se consolidar, entre os anos de 2003 – 2009, o Estado acumula um crescimento de 36,07% com aumento médio anual de 5,15%. Com esse resultado, o PIB de 2009, em termos monetários, é maior 80,63% que o alcançado em 2003 (R\$8.777 bilhões).



Fonte: Fundação CEPRO.

Em relação à participação percentual dos setores no conjunto do valor adicionado, como nos anos anteriores, o setor de serviços possui peso significativo quando comparado com os outros setores como podemos verificar no gráfico abaixo.



Fonte: Fundação CEPRO.

## ESTIMATIVA DO VALOR ADICIONADO (VA)

### AGROPECUÁRIA

Espera-se que o setor agropecuário tenha uma retração entre 2008 e 2009 de 0,18% no valor adicionado, causada pelo fraco desempenho na produção de soja (-4,72%), embora

a produção no volume agrícola tenha variado positivamente (9,17%). Estima-se ainda que o volume da pecuária possa diminuir 0,96%, isso provavelmente irá influenciar para baixo a taxa do setor agropecuário em 2009.

## INDÚSTRIA

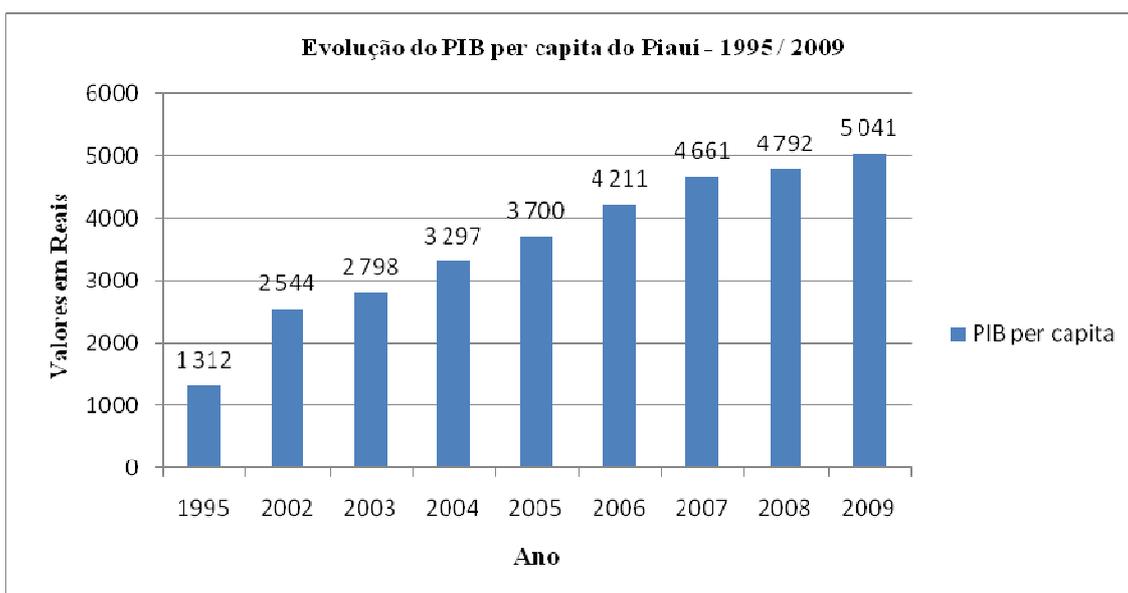
No setor industrial foram utilizados os índices de volume do consumo de cimento, do consumo total de energia e do consumo industrial de energia. O consumo total de energia variou 3,61% entre 2008 e 2009, e, somente no setor industrial registrou queda de 1,93%. O consumo de cimento, outro determinante da dinâmica econômica na indústria, aumentou significativamente entre 2008 e 2009. Esse fato poderá determinar a taxa no VA da construção civil que estima-se ficar em média 16,82% maior quando comparada com 2008. Tais indicadores deverão determinar a taxa do valor adicionado do setor industrial como um todo que poderá ficar em 6,65% em 2009.

## SERVIÇOS

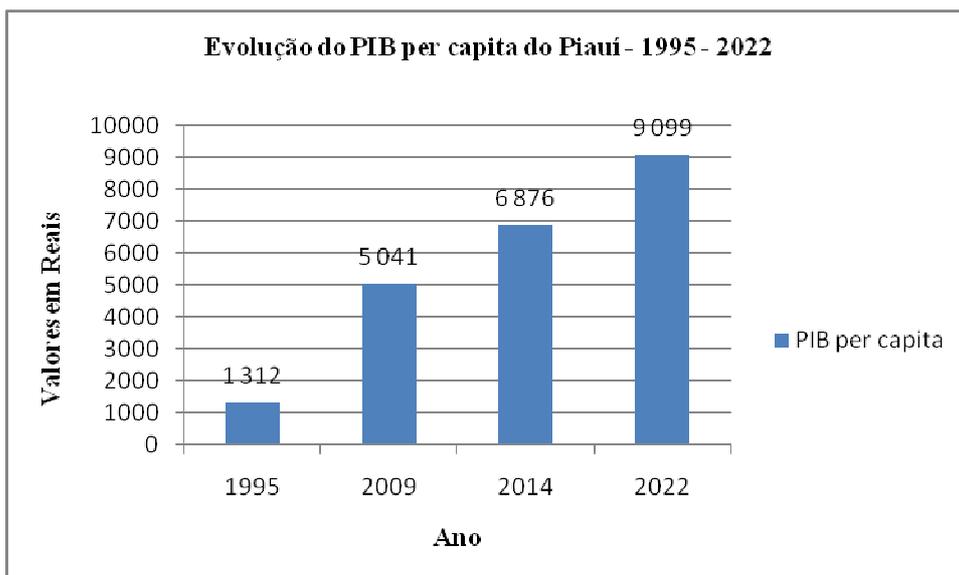
A taxa de crescimento real para o setor de serviços de 6,61% poderá ser influenciada pela participação do comércio varejista que registrou variação de 13,30%, segunda maior taxa do Brasil. A variação no comércio teve influência da redução do IPI e da COFINS que provocaram o aumento do consumo dos produtos da linha branca, automóveis e motocicletas. Destacam-se também os setores de transporte, alojamento e alimentação influenciados pelo número de desembarques que aumentou 19%.

## PIB PER CAPITA

Considerando a população estimada para 2009 de 3.145.325 pessoas, e o PIB de R\$15.854 bilhões conclui-se que o PIB per capita de 2009 é de R\$5.041, tal montante representa uma diferença de R\$249 em relação a 2008 (R\$ 4.792). Salienta-se o fato de que o PIB per capita de 2009 é 98% maior que o valor de 2002 (R\$ 2.544) e 284% maior que o de 1995 (R\$ 1.312).



Fonte: Fundação CEPRO.

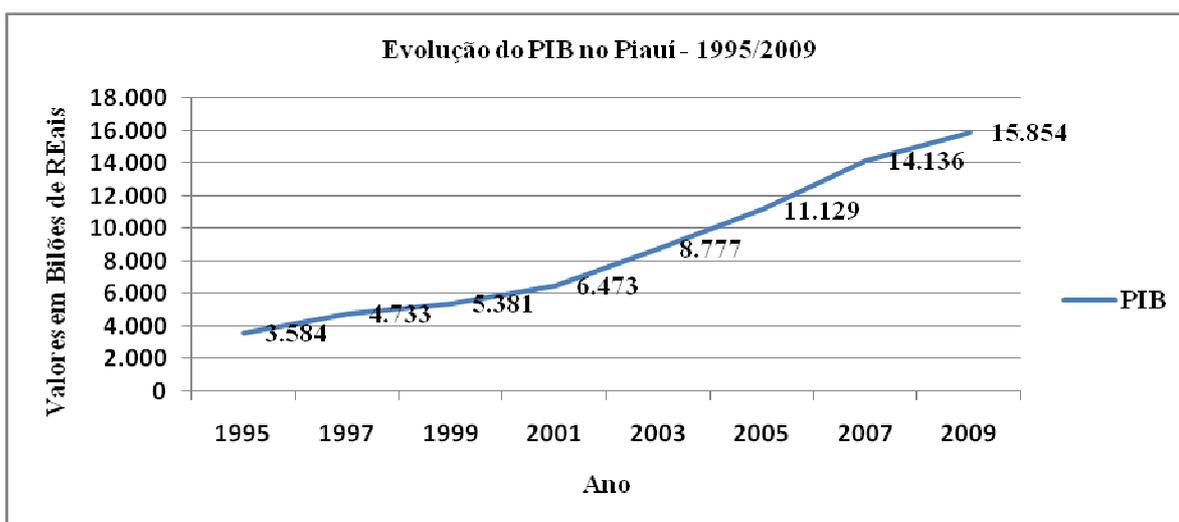


Fonte: Fundação CEPRO.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o contexto da crise financeira que comprometeu o crescimento econômico em 2009, o comportamento médio do PIB piauiense ao longo dos últimos anos que variou em média 5%, focando ainda a dinâmica econômica do Estado que depende da participação do setor agropecuário e que este sofre por problemas de ordem climática que fogem ao controle dos agentes econômicos e governamentais, conclui-se que a variação de 6,07% do PIB de 2009 era esperada.

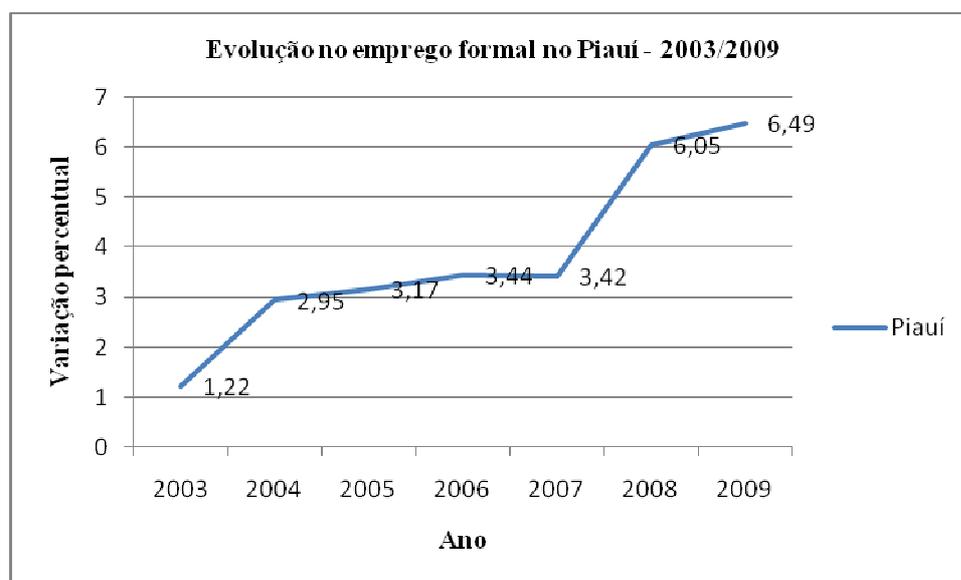
Outro fato a considerar é a constatação de que o PIB nominal do Estado comporta-se de maneira crescente e mais dinâmica a partir de 2002. Tendo como base o ano de 1995, referência para o início do processo de estabilização da economia brasileira, o PIB de 2009 (R\$15.854 bilhões) é superior 342% em relação a 1995 (R\$3.584 bilhões), o que reflete uma variação nominal de R\$13,2 bilhões em quase quinze anos.



Fonte: Fundação CEPRO.

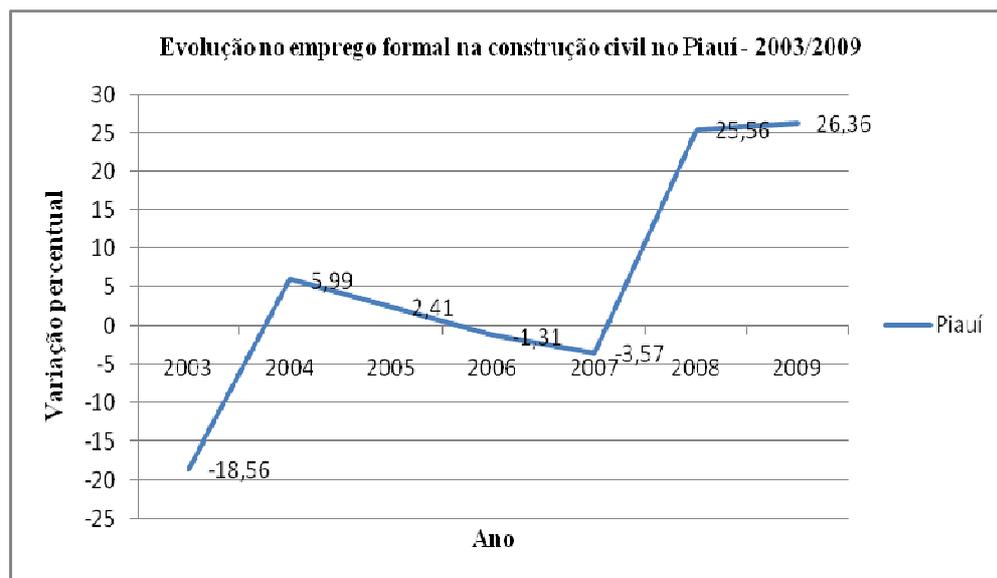
A tendência para os próximos anos é de que seja agregado ao PIB do Estado valores mais expressivos. Os investimentos atuais e as expectativas futuras são indicadores disso.

Em termos setoriais, a construção civil irá determinar a dinâmica do crescimento do PIB nos anos seguintes. Isso já pode ser constatado pelo expressivo indicador do consumo de cimento (16,82%) resultado das obras do Programa Aceleração do Crescimento (PAC), da nova política habitacional implantada no país com linhas de crédito para a classe média e da implantação dos programas habitacionais direcionados para a população de baixa renda. Outro fato a destacar é o impacto que o crescimento do PIB tem na geração de empregos formais no Estado. As variações são expressivas quando comparamos 2003 com 2009 conforme dados abaixo.



Fonte: Ministério do Trabalho em Emprego - CAGED.

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, a taxa de crescimento do emprego no Piauí (6,49%) foi maior que a registrada para o Nordeste (4,74%) e para o Brasil (3,11%). Entre os setores, mais uma vez se destacou a construção civil, tendo o Piauí (26,36%) registrado taxas expressivas em relação ao Nordeste (14,93%) e ao Brasil (9,17%).



Fonte: Ministério do Trabalho em Emprego - CAGED.